

Summa Phytopathologica

The Official Journal of São Paulo State Plant Pathology Association

Xanthomonas campestris
Uromyces fastidiosus
dwarf virus Plasmodi
lettuce mosaic
Uromyces *Carotobacter*
S. besseyi Tomato
Uromyces *Gradyi* Dityle

Volume 34 - Supplement
February 2008

S
8566

massa de células e filtrado foi 163%, 35% e 42% maior que ASM, respectivamente. Em soja obteve-se valores de 189%, 143% e 192% maiores que *S. cerevisiae*, respectivamente com os mesmos tratamentos. Estes resultados indicam o potencial

indutor de produtos a base de *S. boulardii* para ensaios com indução de resistência em sorgo e soja, porém, sem efeito do tempo de cultivo.

018 ROYAL (*Musa ornata* x *M. velutina*): NOVO HOSPEDEIRO DE *Mycosphaerella fijiensis*. / Royal (*Musa ornata* x *M. velutina*): New host of *Mycosphaerella fijiensis*. L. GASPAROTTO¹; J. SEREJO-SANTOS²; J.C.R. PEREIRA¹; R.E. HANADA³; J.C.A. ARAÚJO¹; E.H. SOUZA⁴ & S.O. SILVA². ¹Embrapa Amazônia Ocidental, CP 319, 69.011-970, Manaus-AM; ²Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, CP 007, 44380-000, Cruz das Almas-BA; ³INPA, CP 478, 69011-970, Manaus-AM; ⁴Universidade Federal do Recôncavo Baiano, 44380-000, Cruz das Almas-BA.

A sigatoka-negra (*Mycosphaerella fijiensis*), principal doença da bananeira em todo mundo, foi registrada afetando apenas *Musa acuminata*, *M. balbisiana* e *Heliconia psittacorum*. O objetivo deste trabalho foi avaliar se as bananeiras *Musa laterita*, o híbrido Royal (*M. ornata* x *M. velutina*) e a cultivar Monyet (*M. sumatrana*) são hospedeiras de *M. fijiensis*. O trabalho foi desenvolvido, em condições de casa-de-vegetação e de campo, por meio de inoculações artificiais e naturais com inóculo de *M. fijiensis* oriundo de bananeiras e da *H.*

psittacorum. Entre todos os materiais avaliados, apenas o híbrido Royal foi suscetível à sigatoka-negra. Os sintomas em plantas do híbrido Royal se manifestam através de estrias superficiais, formato oblongo e coloração amarelo-ocre. São visualizadas apenas nas folhas mais velhas, porém não senescentes; o que caracteriza longos períodos de infecção e latente. Acessos locais de *M. ornata* têm apresentado resistência vertical completa.

019 *Heliconia hirsuta*: NOVO HOSPEDEIRO DE *Mycosphaerella fijiensis*. / *Heliconia hirsuta*: New host of *Mycosphaerella fijiensis*. L. GASPAROTTO¹; J. SEREJO-SANTOS²; J.C.R. PEREIRA¹; R.E. HANADA³; J.C.A. ARAÚJO¹; E.H. SOUZA⁴ & S.O. SILVA². ¹Embrapa Amazônia Ocidental, CP 319, 69.011-970, Manaus-AM; ²Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, CP 007, 44380-000, Cruz das Almas-BA; ³INPA, CP 478, 69011-970, Manaus-AM; ⁴Universidade Federal do Recôncavo Baiano, 44380-000, Cruz das Almas-BA.

A sigatoka-negra, causado por *Mycosphaerella fijiensis*, é a principal doença da bananeira em todo mundo. Até então, apenas bananeiras foram registradas como hospedeiras desse patógeno. Gasparotto et al. (Fitopatologia Brasileira 30:423, 2005) constataram *M. fijiensis* causando infecções em *Heliconia psittacorum* (Heliconiaceae). O objetivo deste trabalho foi avaliar se outras espécies de helicônias são hospedeiras de *M. fijiensis*. O trabalho foi desenvolvido, em condições de casa-de-vegetação e de campo, por meio de inoculações artificiais e naturais com inóculo de *M. fijiensis* oriundo de bananeiras e da

H. psittacorum, visando avaliar a suscetibilidade da *H. rostrata*, *H. birai*, *H. hirsuta*, *H. augusta*, *H. chartaceae*, *H. spathocircinata*, *H. librata*, *H. stricita* e cv. Red opal. Apenas a *H. hirsuta* foi suscetível à sigatoka-negra. Os sintomas em *H. hirsuta* são caracterizados por lesões esparsas oblongas, de coloração amarelo-ocre. Diferentemente de *H. psittacorum*, em *H. hirsuta* a esporulação é conspícua, não ocorre coalescência de lesões e estão localizadas na face abaxial das folhas mais velhas.

020 DESENVOLVIMENTO DE *Oidium neolycopersici* EM ESPÉCIES DE *Lycopersicon*. / *Oidium neolycopersici* development in *Lycopersicon* species. M.I. BALBI-PEÑA¹, K.R.F. SCHWAN-ESTRADA¹, J.R. STANGARLIN², J.B. TOLENTINO JÚNIOR¹ & R.M. MESQUINI¹. ¹UEM, Av. Colombo, 5790, 87020-900, Maringá-PR; ²Unioeste, CP 1008, 85960-000, Mal. Cândido Rondon-PR.

O oídio, causado por *Oidium neolycopersici*, é uma doença comum do tomate em condições de cultivo protegido. Para esclarecer a natureza da resistência a oídio, avaliou-se o processo de infecção, através da histopatologia, em diferentes genótipos de tomateiro: CNPH 416, CNPH 423 e CNPH 1287 (*Lycopersicon hirsutum*), CNPH 0081 (*L. esculentum* var. *cerasiforme*), cv. Sta. Cruz Kada e cv. Sta. Clara (*L. esculentum*). Discos foliares de plantas com 5-7 folhas foram inoculados e incubados (19-22°C e fotoperíodo de 12h) em placa de Petri sobre ágar-água. Os discos foram clareados e examinados microscopicamente 19h, 192h e 216h pós-inoculação (hpi) para avaliar o desenvolvimento de tubo germinativo, esporulação e severidade da doença respectivamente. O delineamento foi in-

teiramente casualizado com 5 repetições (3 discos foliares por repetição). A formação de hifa secundária (h 2^a) e haustórios por conídio foi menor em CNPH 1287 e 423. Todos os genótipos de *L. hirsutum* apresentaram menor esporulação e severidade. CNPH 0081, Kada e Sta. Clara apresentaram maior suscetibilidade ao oídio. Assim, observou-se que a resistência de CNPH 1287 e 423 a oídio já foi expressa desde as 19 hpi, principalmente pela menor porcentagem de h 2^a e haustórios formados.